



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

MENINO NÃO DANÇA ANITTA, A DANÇA CERTA É ROBYSÃO: AS REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS E DE GÊNERO DE UM GRUPO DE ALUNOS E ALUNAS DO 4º ANO DE UMA ESCOLA PARTICULAR DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA/BA.

JEAN CARLOS CERQUEIRA PEREIRA

EIXO: 10. EDUCAÇÃO, CORPO, SEXUALIDADE, GÊNERO

RESUMO

Este trabalho é um estudo de caso, onde procuramos investigar e refletir sobre a influência das mídias na educação. Analisamos como as mídias podem atuar, direta ou indiretamente, no contexto educacional, e procuramos problematizar a contribuição das mesmas na formação dos alunos e alunas. Assim, procuramos refletir sobre o papel da escola e do professor frente às posturas e manifestações das crianças na escola e sala de aula. Desse modo, este trabalho se insere em um campo de discussão que relaciona estudos de gênero, de mídia e da infância – especialmente na medida em que voltado para a discussão e problematização sobre as formas pelas quais meninos e meninas vêm sendo enunciados midiaticamente. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar como a mídia, em especial a televisão, contribui ou tem contribuído para uma dicotomia de gêneros. Destacamos dois personagens do cenário musical uma cantora de *funk* e um grupo de pagode baiano.

Palavras-chave: Infância, Educação, Mídias, Mídias Audiovisuais.

ABSTRACT

This work is a case study where we investigate and reflect on the influence of media in education. We analyze how the media can act directly or indirectly, in the educational context, and tried to question the contribution of the same in the formation of male and female students. So we try to reflect on the role of schools and teachers across the postures and expressions of children in school and classroom. Thus, this work is part of a field of discussion relating gender studies, media and childhood - especially in that it focused on the discussion and questioning about the ways in which boys and girls are being set out midiaticamente. The objective of this research is to analyze how the media, particularly television, contributes or has contributed to a dichotomy of genres. We are featuring two characters from the music scene one funk singer and a group of Bahia music.

Keywords: Children, Education, Media, Audiovisual Media.

A educação é um processo de aprendizagem contínuo e permanente, necessário ao indivíduo, favorece as relações sociais e também é o meio pelo qual a sociedade se renova, constituindo-se ainda num processo de transmissão cultural. Com um papel importante na construção e formação do caráter do indivíduo, a educação tem uma função bem maior.

Nas palavras de Freire (2007) a educação proporciona a emancipação e promove a autonomia e a consciência crítica dos educandos. Neste sentido, a educação deve estender-se a todos os homens sem distinção de cor, credo ou qualquer outro tipo de discriminação. Além disso, os meios usados pelos professores e professoras, seus instrumentos de mediação, tornam-se grandes aliados no processo de ensino e aprendizagem.

A relação entre as mídias e a educação estimula crianças, adolescentes e educadores a utilizarem a mídia como instrumento de mobilização e crítica social. Ao proporcionar um ambiente em que os jovens estão à frente dos processos de pensar e produzir comunicação, estas crianças e jovens são sensibilizados a tomarem consciência de sua realidade social e a agirem como cidadãos pensantes e ativos, capazes de dialogar com sua própria realidade - além de aguçar a crítica aos meios de comunicação. A televisão é um dos meios mais difundidos no país, configurando-se como instância de cultura que oferece lazer, informação e entretenimento. Logo, pensar a relação entre criança e cultura significa buscar compreender a experiência cultural das crianças com as mídias, além da possibilidade de compartilhar significados sociais, na medida em que a televisão contribui para transmitir a cultura, isso já os configura como fato cultural por si mesmo.

Segundo Orofino, (2005, pág. 54)

Os processos de mediação se desencadeiam a partir de uma série de fatores que tem relação com a classe social, o gênero, a raça, a etnicidade, a geração, a religião e a igreja, as agremiações políticas, a família, a cultura de bairro, a cultura de pares na escola, a própria escola!

Neste sentido, compreender como tais experienciais culturais interferem no processo de ensino e aprendizagem e de comportamento das crianças e jovens, é bastante relevante, uma vez que, é na escola, que muitas relações são estabelecidas fora do ambiente familiar.

Para as análises, o corpus empírico deste trabalho realizado numa escola da rede particular da cidade de Feira de Santana, na Bahia com crianças entre 9 e 10 anos de idade é composto por duas músicas: Show das Poderosas e Bailão do Robysão. A escolha destas músicas justificam-se pelo fato de serem as mais cantadas e coreografadas pelas crianças desta instituição de ensino e por ambas usarem o corpo como referência de apelo sexual e de reafirmação dos gêneros masculino e feminino.

A discussão de gênero aqui envolve um debate sobre os estigmas criados culturalmente que, além de determinar, reforçam os binarismos constituídos pela sociedade: menino/menina, homem/mulher, macho/fêmea. Scott (1995), elucida sobre a importância do uso do conceito de gênero como uma ferramenta de análise – isso, pois, para a autora, gênero, na qualidade de categoria política, é “um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos” (p. 77). Por gênero compreende-se um conjunto de características, habilidades, interesses, defeitos, qualidades associados aos homens e às mulheres numa determinada sociedade, numa determinada época.

As músicas analisadas ao mostrarem um jeito particular de ser menino e menina, evidenciam formas de se viver o masculino e o feminino, bem como ensinam maneiras de ser homem e mulher na sociedade contemporânea. Louro (1997) diz que analisar dados como este, diferente de uma perspectiva puramente biológica, implica encará-los como práticas contingentes, ou seja, como modos de ser homem e modos de ser mulher tecidos em dado momento histórico.

Ao observar o comportamento das crianças para entender como as mídias – especialmente a televisiva – influenciam a construção do gênero na subjetividade infantil, foi necessário a leitura do subtexto de gênero presente nas mensagens emitidas pelas músicas e suas coreografias e nas falas das mesmas quando discutiam sobre tais músicas. Para tanto, utilizamos o estudo de caso que segundo Vergara (2000), é a investigação de um tema realizada no local que ocorreu o evento ou que tenha elementos para explicá-lo. Pode-se realizar entrevista, aplicar questionário e realizar observações. Neste caso, usamos a observação e o uso de questionários como métodos de pesquisa. A investigação procurou detalhes, pistas e signos, com a intenção de detectar as lógicas de gênero subjacentes às práticas escolares e de explicar o processo de incorporação dessas lógicas pelas crianças.

Segundo, Adorno (1995, p. 76) a televisão, na formação cultural, assume duas funções: uma deformativa e a outra formativa. Neste caso, a TV, na sua função deformativa, tem contribuído para a divulgação de ideologias, - apontamos aqui, neste caso, as ideias de identidade de gêneros – por outro lado, a TV informa e esclarece.

Desse modo, as crianças podem ser influenciadas pelos discursos dominantes e estereotipados sobre a identidade de gênero que continuam ou se fazem presentes em nossa sociedade. Ela constrói a noção de gênero através de símbolos visuais representados na roupa, no estilo de cabelo e nas cores. O vestuário, o cabelo e as cores são signos visuais constituídos de significados que dão a criança os meios para identificar as diferenças entre o gênero feminino e masculino. E, neste sentido, a televisão tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança de hoje, através de suas programações molda visões e comportamentos.

2 O PERCURSO METODOLÓGICO

Tratou-se de um estudo de caso, de cunho qualitativo, com o qual se buscou, a partir da análise das personagens e

suas músicas verificar a influência da TV no processo de identidade de gênero das crianças.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, permitindo que o/a autor/a se envolva diretamente na situação, e possibilitando a observação dos agentes no seu cotidiano (MINAYO, 1998).

Optamos por escolher duas personagens da televisão do cenário musical de ritmos diferentes, levando em conta a significância dessas personagens e suas músicas. Essas personagens são de fácil acesso das crianças e apresentam destaques na televisão, aparecendo em vários programas da TV aberta.

A opção por analisar essas personagens partiu da observação dos diálogos das crianças e do poder de influência midiática no comportamento destas crianças e parte do somatório de todo esse conteúdo repleto de sentidos e apelos. Procurou-se observar a dimensão verbal e visual dos fatos assistidos, nas demonstrações de comportamento e linguagem corporal das crianças em relação aos personagens.

3 DISCUTINDO O CASO

As crianças que participaram deste estudo tem entre 9 e 10 anos, um total de 21 estudantes, sendo 12 meninas e 9 meninos. São alunos e alunas de uma escola particular da zona rural de Feira de Santana. Todas estão intimamente ligadas às tecnologias e tem a televisão como grande dispositivo midiático. Segundo elas, a televisão permite que elas mesmas sejam as próprias personagens.

Deste modo, os discursos difundidos pela mídia geram grandes que efeitos podem – ou não – contribuir de forma significativa para a construção das identidades dos sujeitos. Logo, é possível afirmar que a mídia, (especialmente a televisiva), pode ser considerada como um espaço educativo, uma vez que produz conhecimentos a respeito da vida, do mundo que nos cerca, de como devemos ser ou nos comportar, do que devemos gostar.

Ao serem questionadas sobre as personagens Anitta e Robysão, as meninas demonstram muito mais familiarizadas com a personagem feminina do que com o masculino, apesar de afirmarem que escutam as músicas do pagodeiro, mas acham que as vezes ele “pega muito pesado e esculhambam as mulheres”. Já os meninos, afirmam que “ele é o cara” e que, suas músicas são boas, porque os “homens tem que ser assim mesmo. E as mulheres tem que dançar o que eles tocam.”

O que percebemos nesse discurso é que o conceito de gênero toma “o princípio masculino como medida de todas as coisas” (BOURDIEU, 1999, p. 23). Para este autor, os gêneros são opostos, mas, nessa oposição, um constitui o outro, e essas relações estão ligadas as relações de poder. (FOUCAULT, 2011) Esta questão está explícita nas coreografias e músicas cantadas e dançadas pelos meninos. Observa-se aí, uma ideia de afirmação masculina. De acordo com Grossi (2004), a identidade de gênero remete ao sentimento individual de ser menino ou menina. Definir-se por ser homem ou mulher faz parte de um processo cultural, porque nascemos com um sexo biológico masculino ou feminino, para além do qual tornamo-nos homens ou mulheres.

A construção de identidade de gênero tem início na infância. Para Badinter (*apud* GROSSI, 2004, p.8), “o gênero masculino se constitui universalmente por uma necessidade de separação dos meninos da relação com a mãe, que, por sua vez, representa o mundo feminino”. Neste aspecto, temos a identidade de gênero, constituída sócio-historicamente, em que o masculino sobressai ao feminino, e esse processo se dá por meio de experiências diversas em diferentes contextos desde a mais tenra idade.

Para Thompson, (2011) a televisão permite aos indivíduos assistirem a fenômenos que acontecem em contextos distantes e o espectador tem pouco controle sobre o material visível. A TV transmite mensagens sexuais, e bombardeiam as crianças a toda hora. Segundo alguns dos alunos, o interesse pela personagem Anitta, acontece exclusivamente por ela ser bonita. Em uma das falas, uma das crianças comenta que “ela não sabe cantar, mas é gostosa.” Ao referir-se ao Robysão este mesmo aluno afirma que gosta deste personagem, porque ele “canta muitas músicas boas e ‘tira onda’ com as mulheres”

Sobre este modo de interferir no comportamento das crianças, Baccega (2003, pág. 58) elucida que a televisão,

(...) exerce enorme influência na nossa cultura, tendo-se transformado no que, às vezes, é o único suporte de reconhecimento dos brasileiros. Em uma sociedade como nossa, diferentemente das sociedades desenvolvidas, a TV exerce enorme influência porque não existem outros canais de mediação: pouco se lê jornal, poucos têm acesso à literatura, a escola parece defasada, a família é também alvo da própria TV.

Logo, a responsabilidade em combater determinados padrões hegemônicos, é também função da escola, uma vez que está é um espaço de ressignificações (DEMO, 2003).

Outra característica observada está nas roupas dessas personagens. Os laços no cabelo usado pelas meninas e as correntes grandes e grossas e os bonés usados pelos meninos sustentam uma supervalorização da competição entre os meninos e meninas, criando um forte clima de disputa. E, conseqüentemente, influenciando também para a indústria cultural. Tais representações por ela transmitidas são de certa forma, um reflexo da sociedade, e têm recepções diferenciadas de acordo com faixas etárias e gênero, formado por imagens, falas e personagens veiculam representações sociais que encontram seu cerne não na produção do espetáculo televisivo, mas na própria sociedade. A influência na identidade de gênero exercida pelas personagens Anitta e Robysão, sustentam uma ideia de que ao oferecer modelos identitários, a televisão também cria sentidos de normalidade e desvios tomando como referência expectativas de comportamentos desempenhados por mulheres e homens. E, a construção de gênero como aspecto cultural e alicerçado nas questões sociais também podem ser vividas e experienciadas dentro dos grupos. (LOURO, 2003, pág. 17)

Neste sentido, devemos portanto analisar como a televisão tem sido incorporada no cotidiano das pessoas – especialmente das crianças – e como o cotidiano é incorporado pela televisão a partir da perspectiva de gênero. A construção de gênero se consolida através de inúmeras aprendizagens e práticas, inerentes e insinuantes em várias situações sociais, não há como fugir ao impacto da mídia. As representações veiculadas pela mídia ao mesmo tempo em que derivam das atitudes dos indivíduos que cada segmento social considera, também reforça tendências de comportamento ou valores.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O que percebemos neste estudo, é que a influência da televisão e das personagens estudadas, reforçam a ideia da condição da mulher como ser inferior ao homem. Os resultados apresentados pela análise demonstram um discurso midiático que busca produzir conceitos de gênero (e sexualidade) de acordo com as relações de poder predominantes.

Em vários discursos dos meninos, percebemos que as músicas, vestimentas e modos de comportamento copiados da personagem Robysão, demonstram ou sugerem uma suposta dominação masculina. Em relação, a personagem feminina, Anitta, em discurso observados durante o estudo, a colocam numa posição de submissão, ela aparece como bonita e meiga, sugerindo entoa, uma postura de fragilidade da mulher. Todavia, é importante destacar que a mídia tenta engendrar a sensação de realidade, o homem sempre está em destaque com informações amplamente divulgadas.

Neste sentido, a escola e família devem atentar-se para as reproduções das posturas e discursos das crianças. A sociedade passa por um momento de reconstrução de novas identidades e de novos valores, logo, faz-se necessário quebrar posturas ainda sustentadas por discursos e modos de comportamento refletidos na mídia por personagens idolatrados pelas crianças. A escola tem um papel crucial na desconstrução de determinados paradigmas ainda engendrados. Ter como meta uma política de igualdade social entre homens e mulheres é algo que precisa ser elaborado desde o nascimento e em todos os tempos e espaços da vida social, como uma opção político-educacional.

REFERENCIAS

- BOURDIEU, Pierre (1999). **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- DEMO, Pedro. **De que escola estamos falando?** Revista de Educação CEAP. Ano 10. Nº 36. Março 2002. Pags. 89-102 Salvador, 2002.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2011.
- GROSSI, Mirian P. Masculinidades: uma revisão teórica. **Antropologia em primeira Mão**, n. 75. Florianópolis: PPGAS/UFSC, 2004.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MINAYO, Maria Cecília Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1998, 9ª edição.
- OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo, Editora Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.
- PACHECO, Elza Dias. **Televisão, criança, imaginário e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1998 (Coleção Papyrus Educação).

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.20, n.2, jul./dez., 1995, p.71-99.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 2ª Ed. Vozes, Petrópolis. RJ. 2011.

Jean Carlos Cerqueira Pereira

Pedagogo-UEFS, Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior-Fundação Visconde de Cairu
Cerper2@hotmail.com

Recebido em: 18/07/2015

Aprovado em: 18/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Chartort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: